

Apontamentos para uma história do Caos

Uma história de Caos é impossível para os homens e sua vaidade tola, mas **o impossível aos homens são possíveis a Deus** (Mt 19:26). No entanto, o propósito desta especulação? O pouco tema a ver com a heresia judaica, nas palavras de Borges. Os escritos mais próximos de uma história

Das narrativas, a mais importante é a primeira e mais antiga. (A segunda, a **Epopéia de Gilgamesh**, trata de um homem que, embora deificado, traz à narrativa - assim como os homens sempre trazem a ela - um suave toque de inverossimilhança) A primeira, o **Enuma Elish**, é um conjunto de seis tábuas de argila. Embora não careça de certa elegância, e mesmo de sensação de suspense, seu propósito não poderia estar mais longe do entretenimento: lida durante o festival de ano novo, marcava o fim do ano passado, ou do mundo passado (os primitivos não faziam distinção entre um e outro) e começava um novo ano-mundo de homens renovados, mesmo que seus corpos fossem os mesmos.

Enuma Elish significa Quando os céus acima e sendo, como é, uma história de todos ou o começo de tudo, traz consigo uma possibilidade assustadora. Eu não falo do Terror da História que descreveu o romeno Mircea Eliade em seu lacônico ensaio O Mito do Eterno Retorno. Este último não é sobre o terror do Caos (que é a não-história), mas da própria história, e esse terror começa precisamente quando o Caos deixa de existir. O terror de que eu escrevo, e ao qual deram pouca importância não só o escritor romeno como o escritor bíblico e como Aristófanes (As Rãs), Platão (Timeu) e Aristóteles (Metafísica), é o terror das possibilidades, e da possível escolha do Caos no lugar do Cosmos. Ou seja, se o mundo não existisse.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/apontamentos-para-uma-historia-do-caos>